



# LUDICIDADE, LETRAMENTO VISUAL E MATERIAIS DIDÁTICOS

Professores:

Luiz Cláudio de Oliveira

Rosana Prado



# PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

as propostas pedagógicas brasileiras “foram se sobrepondo e coexistindo com o **oralismo**, a **Comunicação Total** e os discursos ou projetos de implementação da **educação bilíngue**”

(Albres, 2010, p. 42)



**Oralismo** - evidencia o interesse da sociedade em normatizar os sujeitos

**Comunicação Total** - admite as múltiplas possibilidades de comunicação para o desenvolvimento do sujeito.

**Educação Bilíngue** - valoriza a Língua de Sinais como língua de instrução e o Português como segunda língua na modalidade escrita.



Nessa lógica os **Materiais Didáticos** seguem a concepção educacional e social vigente em cada período!

Os Materiais Didáticos existentes são adequados para ensinar surdos?



# DIDÁTICA

Disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica

(Libâneo, 2017, p.17)

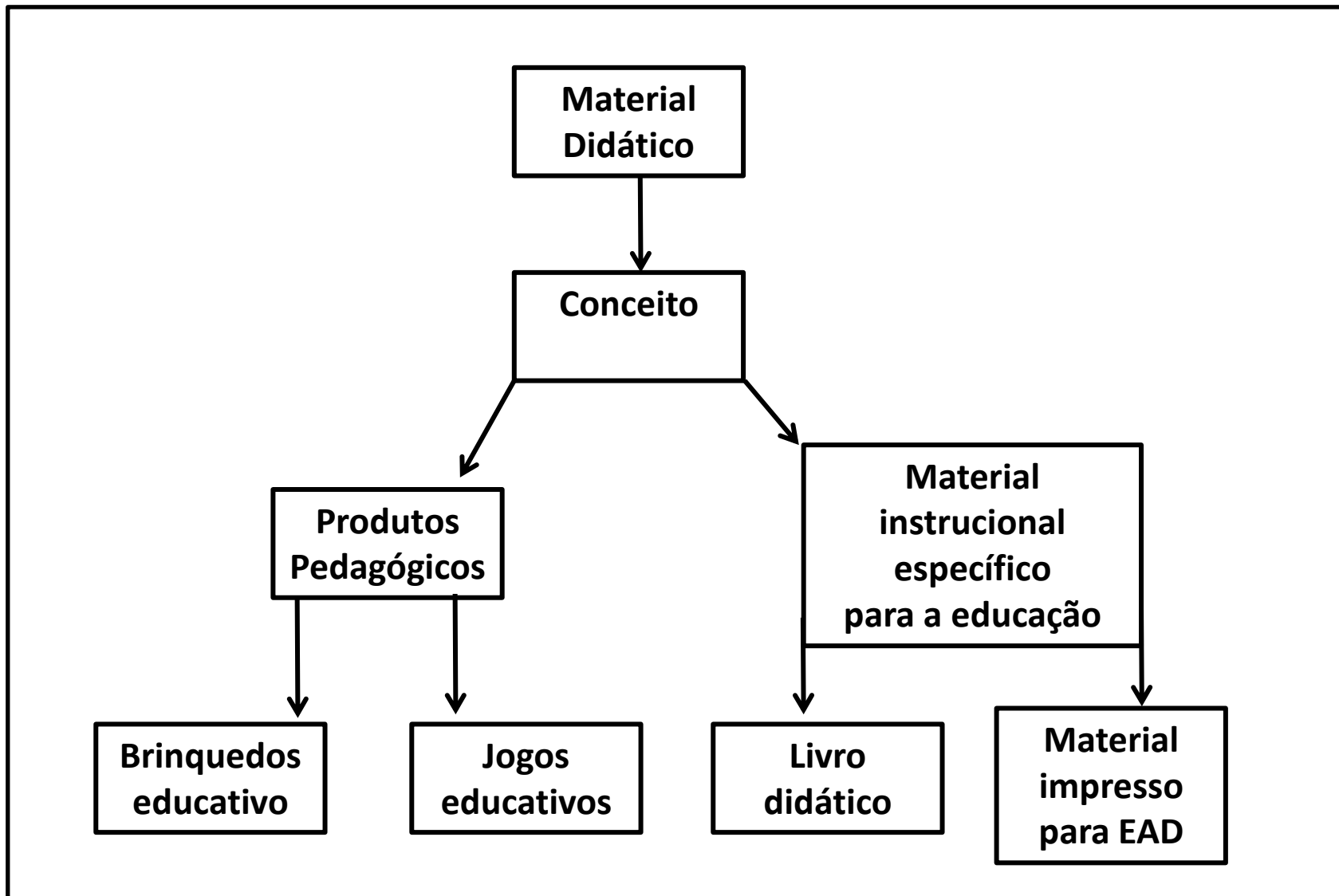


# Então o que são Materiais Didáticos?

“material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional se elabora com finalidade didática”.

(Bandeira, 2009, p. 14)





(Bandeira, 2009, p. 13)

# MATERIAIS DIDÁTICOS



Os Materiais Didáticos existentes  
são adequados para ensinar  
surdos?



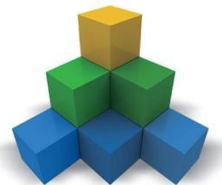
Os Materiais Didáticos são essenciais para ensinar melhor os alunos?

Se sua resposta foi **NÃO**, então me diga o porquê!



## **Currículo** conforme Prado (2000, p.94):

**“Compreendem a expressão dos conhecimentos e valores que uma sociedade considera que devem fazer parte do percurso educativo de suas crianças e jovens. Eles são traduzidos nos objetivos que se deseja atingir, nos conteúdos considerados os mais adequados para promovê-los, nas metodologias adotadas e nas formas de avaliar o trabalho desenvolvido”.**



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

# Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS)

**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**

**CADERNO II- ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais)**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021

**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**

**CADERNO INTRODUÇÃO**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021

**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**

**CADERNO V – ENSINO SUPERIOR**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021

**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**

**CADERNO IV – ENSINO MÉDIO**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021

**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**

**CADERNO III – ENSINO FUNDAMENTAL (anos finais)**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021

(Faria-Nascimento *et all*, 2021)

# LETRAMENTO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Pesquisas revelam frequentemente o baixo sucesso escolar de sujeitos surdos

(Lacerda, 2006; Lacerda; Lodi, 2014a; Silva; Kelman, 2018)

- Visualidade Campello (2008, 2023)
- Letramento Visual (Lebedeff, 2010)
- Letramento por Gêneros Textuais (Marcuschi, 2002)



# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMPREENDENDO CONCEITOS

Alfabetização



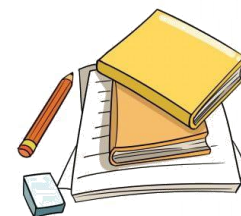
Técnica para codificar  
e decodificar

Letramento



Uso significativo e social  
da leitura e escrita.

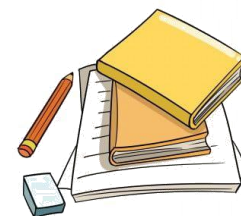
Soares (2009)



# VISUALIDADE

**“A experiência da visualidade produz subjetividades marcadas pela presença da imagem e pelos discursos visuoespaciais provocando novas formas de ação do nosso aparato sensorial, uma vez que a imagem não é mais somente uma forma de ilustrar um discurso oral. Essa realidade implica ressignificar a relação sujeito-conhecimento principalmente na situação de ensinar e aprender.”**

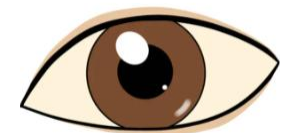
**(Campello, 2023, p. 55).**



# VISUALIDADE



(Campello, 2007, p. 105)



# VISUALIDADE

“Isso é chamado de *semiótica imagética*, que é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual dos surdos, os olhares surdos, os recursos visuais e didáticos também. Quero esclarecer que isto não é um gesto ou mímica, e sim signo.”

(Campello, 2007, p. 106)



# SEMIÓTICA

**Ciência que estuda os signos, as linguagens (imagética, cinematográfica, cinestésica, entre outras) para compreender que em se tratar da linguagem como meio de comunicar algo.**

**(Santaella, 1999)**



# SIGNO

O signo é qualquer elemento capaz de representar algo e gerar sentido.

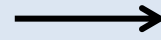
**CACHORRO**



palavra



símbolo



fotografia



Pagadas na areia

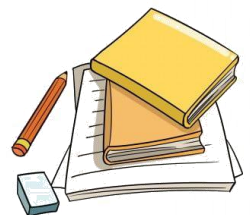
# SEMIÓTICA

**A semiótica abrange qualquer processo de significação: imagens, sons, gestos, objetos, tecnologias, modos de vestir, rituais, mídias, entre outros.**

**Trata-se de uma ciência das linguagens em geral, que busca compreender como os signos produzem sentido e como se organizam em sistemas de significação.**

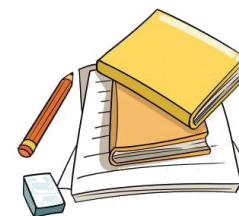


**LUDICIDADE**





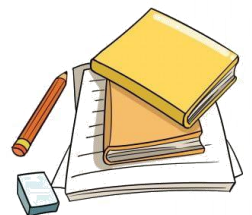
Está correto?



# LUDICIDADE

“a ludicidade é um estado interno ao sujeito, ainda que as atividades, denominadas como lúdicas, sejam externas, observáveis e possam ser descritas por observadores,...”

(Luckesi, 2014, p.17)



# LUDICIDADE

Ludicidade é muito mais do que “brincadeira” — é uma **forma de viver experiências significativas**, que une prazer, imaginação e aprendizado.



# LUDICIDADE X EDUCAÇÃO DE SURDOS



# JOGO, BRINCADEIRA E LUDICIDADE: COMO BRINCAM AS CRIANÇAS SURDAS?

- Ludicidade (Luckesi, 2014)
- Brincadeira e Jogo (Kishimoto, 1995)
- Desenvolvimento Infantil (Vigostki, 2008)  
*Brincadeira e Zona de Desenvolvimento Iminente*
- Como as crianças surdas jogam? (Torres, 2020)



# Portanto...

Os **materiais visuais** por meio da natureza visual, permitirão ao surdo compreensão, abstração e significação, mesmo que não dispostos em Libras, uma vez que sejam **pensados a partir da percepção/compreensão da experiência visual dos surdos**, acionando o processo de desenvolvimento humano, psíquico e escolar destes.

A natureza visual que defendemos expressa a necessidade de **transcender nossa compreensão simbólica presente na imagem, de forma a pensá-la como elemento que permite entendimento conceitual, contextualizado e significativo**, o que implica elucidar que material visual não deve ser traduzido puramente pela apresentação de imagens descontextualizadas.

# REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. A. **Surdos e Inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
- BANDEIRA, D. Materiais didáticos. Curitiba, PR: IESDE, 2009
- CAMPELLO, A. R. S. Estudo de imagem: visualidade na educação de surdos. *In*: FRANCISCO, G. S. A. M.; CASTRO JUNIOR, G. de (Org.). **Formação de professores e intérpretes educacionais para produção de materiais bilíngues**. 1ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2023, p. 47-70.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P.; PEREIRA, M. C. C.; BERNARDINO, E. L. A.; CRUZ, O. M. S. E. S.; SILVA, I. R.; BELÉM, A. B. M. B. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior - caderno introdutório**. 1. ed. Brasília: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 6, n. 2[17], p. 46- 63, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez, 2017
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-36.
- SANTAELLA, L. A semiótica filosófica de C. S. Peirce. **Hypnós**, São Paulo, v. 5, p. 301-307, 1999.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- TORRES, M. C. E. A criança surda “falando” pela brincadeira: infância, corpo e ethos surdo. **Desidades** [online]. 2020, n.26, pp. 25-38, 2020. 121
- VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de iniciativas sociais**. v. 11, junho, p. 23-36, 2008. Disponível em: Acesso em: 25 de julho de 2023.